

*Dez anos decorridos, eis que a revista Psicologia dedica um novo número às Organizações. Tal facto poderá sugerir várias interpretações: que a produção científica, nesta área, só agora começa a consolidar-se e a afirmar-se; que os profissionais portugueses que intervêm neste domínio dispõem, finalmente, de condições e capacidade para, publicamente, apresentar uma produção autónoma e cientificamente válida; que a quantidade, variedade e riqueza das contribuições nesta área de conhecimento justifica a publicação de um número desta revista dedicado à Psicologia das Organizações; que os investigadores e consultores a trabalhar no domínio organizacional, ou cuja prática o adopta como referência, de tão poucos e dispersos, só de dez em dez anos são capazes de reunir contribuições e fazer convergir esforços para publicar um número de uma revista que os tenha como actores principais.*

*Para além destas, outras razões haverá certamente que explicam este estado de coisas. De qualquer modo, é notório o contraste entre a visibilidade social desta área científica e técnica, em termos de publicações, e o número de empregos que proporciona. Dito de outro modo, «taxa de empregabilidade», por um lado, investigação e número de publicações, por outro, não coincidem. Em suma, se são muitos a «aplicar» ou a trabalhar, são poucos a «publicar». Para tanto, talvez tenha contribuído o facto de a «cultura» maioritária ou dominante no seio da Psicologia, assim como nas suas instituições, tender a concentrar tempo, energias e dinheiro noutras áreas científicas e de intervenção. Com efeito, para muitos dos psicólogos e das organizações que os representam esta é uma área menos «psicológica» do que outras e, conseqüentemente, menos favorecida ou mais desfavorecida em termos relativos. Tal representação (estratégica?) conduz a prioridades e afectação de recursos que condicionam o seu desenvolvimento e a sua identidade. É provável que o posicionamento e identidade desta área, em Portugal, tenha muito que ver com o contexto de inserção profissional a que aqui se alude, com o que aí está em jogo e com as estratégias que adoptam os diversos actores que habitam e animam esse sistema de acção.*

*Quando, há dez anos, no número da revista Psicologia dedicado à memória de Manuel Tavares da Silva, se destacava o percurso de «alguém que não ‘ensinou’, mas facilitou a aprendizagem, a mudança, ...a apropriação do saber, ...o desejo feliz de descobrir, ...a construção de uma identidade nas suas dimensões sincrónica e diacrónica», era já e ainda a identidade científica e social da área organizacional que estava em questão e em construção.*

*Ao aceitar o convite da Direcção desta revista para organizar um número temático dedicado à Psicologia das Organizações – área científica e de intervenção a que, já há bastantes anos, tenho vindo a dedicar-me –, foi meu propósito reunir contribuições que exprimissem diferentes linhas de investigação, mais do que a especialização numa dada problemática, procurando dar conta da riqueza da investigação actual neste domínio e possibilitar um melhor conhecimento de questões e tendências nela presentes.*

*É-me grato poder apresentar um conjunto de contribuições de investigadores portugueses que têm trabalhado na área organizacional. É ainda motivo de satisfação o facto de, neste número, ter podido contar, entre outras, com a colaboração de um grupo de pessoas que, desde o seu encontro, em Lisboa, em 1978, a pretexto da estadia em Portugal de Michel Bonami e, também, de uma referência comum e passada ao acima citado Manuel Tavares da Silva, tem feito do investimento nesta área uma constante e para ela tem procurado construir, ainda que por caminhos diferentes, um futuro viável e atractivo.*

*Este número temático reúne um conjunto de trabalhos actuais e cobre diversos espaços de intervenção e de investigação em Portugal. A colaboração de outros autores, embora prevista e desejada, não foi possível obtê-la em tempo útil, por forma a ser incluída neste número da revista. A investigação em Psicologia do Trabalho e das Organizações – para adoptar a designação da EAWOP (European Association of Work and Organizational Psychology) –, embora no nosso país ainda não tenha atingido a expressão e o impacto que assume noutros países, mostra estar viva e ser actuante. Os artigos aqui reunidos evidenciam isso mesmo. O mesmo poderá ser dito da sua progressiva afirmação no contexto das Ciências da Organização e Gestão. O avanço é também clarificação conceptual e fundamentação científica das escolhas efectuadas, num contexto que não só tolera como promove o pluralismo teórico e metodológico. E isso está igualmente presente neste número dedicado às Organizações.*

DUARTE GOMES